

Instituto de Letras da UFBA
LET B93 As Formas discursivas do romance
Profa. Mirella Márcia Longo
Aluna: Vera Maria Luz Spínola
Sem. 2022/1
12/04/2022

Resenha

WATT, Ian. O realismo e a forma romance. In **A ascensão do romance**: Estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. Tradução Hildegard Feist. Cap. 1. Companhia de bolso, p. 5-31, ebook Kindle.

O realismo e a forma romance é o primeiro capítulo do livro *A ascensão do romance*, no qual Ian Watt questiona em que o romance difere da prosa de ficção do passado, da Grécia, por exemplo, ou da Idade Média, ou da França do século XVII e se há algum motivo para essas diferenças terem aparecido em determinada época e em determinado local. Tenta responder a questão usando como objeto, principalmente, a obra de Daniel Defoe (Inglaterra, 1660-1731), autor do romance *The Life and Adventures of Robinson Crusoe*; de Samuel Richardson (Inglaterra, 1689-1761), do romance epistolar *Pamela*; e de Henry Fielding (Inglaterra, 1707, Portugal 1754), do romance satírico *Tom Jones*.

Tanto na literatura grega quanto na visão escolástica da Idade Média, as verdadeiras “realidades” eram universais, baseadas em crenças e mitos. Os enredos da epopeia clássica e renascentista originavam-se, geralmente, na História, na mitologia, na fábula. O autor era avaliado segundo uma concepção de decoro derivada dos modelos aceitos no gênero (tragédia, comédia, conto de fadas, epopeia, etc.).

Embora desde o Renascimento houvesse uma crescente tendência a se substituir a tradição coletiva pela experiência individual, é com o romance realista do século XVIII que essa tendência se acentua, ao se adotar como objeto o cotidiano de um indivíduo, sua percepção sensorial do mundo externo. Como a experiência individual é sempre singular, comparado à tragédia ou à ode, o romance parece amorfo, isto é, sem uma forma rígida. Segundo Watt, a pobreza de suas convenções formais seria o preço do seu realismo. Em outras palavras, o método narrativo incorpora uma visão circunstancial da vida, não universal, que pode se chamar realismo formal.

Enquanto na Idade Média o termo “original” significava o que existiu desde o início, no romance é entendido como um caráter ou estilo diferenciado. Inaugura-se assim um tipo de enredo que tem como modelo a memória autobiográfica. O diário íntimo e a carta são algumas de suas fontes. O enredo envolveria pessoas específicas em circunstâncias específicas, e não, como anteriormente, tipos humanos genéricos.

Watt recorre ao realismo filosófico ao observar que Aristóteles talvez concordasse com a premissa básica do filósofo inglês John Locke (1632 – 1704), segundo a qual os sentidos são “os primeiros a introduzir ideias particulares e a abastecer o armário vazio” da mente, mas infere que Aristóteles teria prosseguido, colocando verdades universais como realidade definitiva e imutável, abordagem oposta à da forma romance.

Watt dialoga com a pintura, ao mostrar que a obra do holandês Rembrandt (1606 – 1669) no século XVII não segue o ideal poético, mas retrata os indivíduos no cotidiano de trabalho, caracterizando o ambiente. Em outras palavras, o realismo já estava presente na pintura.

O papel do tempo na literatura antiga, medieval e renascentista, na análise de Watt, difere muito do que é tempo no romance. Por exemplo, na tragédia a ação é restrita a 24 horas. Na tragédia, na comédia e na narrativa, o lugar era tradicionalmente quase tão genérico e vago quanto o tempo. Defoe parece ser o primeiro dos escritores ingleses a visualizar o conjunto da narrativa como se esta se desenrolasse num ambiente físico real. Escrito na primeira pessoa, como um diário, o protagonista do romance de Defoe, Robinson Crusóé, começa a história dizendo que nasceu em Nova York em 1632 e termina por volta de 1694, quando continua viajando pelo mundo, dizendo que vai dar conta da segunda parte de sua história. Vale lembrar que passou uma temporada em *All Saints' Bay* (Baía de Todos os Santos), onde viveu em um *aningenio* (como o personagem chama engenho) e teve uma plantação de fumo, antes de partir e naufragar na ilha deserta. Através das impressões do personagem, Defoe descreve o contexto sócio econômico do Brasil colônia, especificamente da Bahia no século XVII, e de outros lugares onde Robinson viveu, dentro de uma cronologia.

Segundo Watt, a busca da verossimilhança levou Defoe, Richardson e Fielding a iniciar aquele poder de colocar o homem inteiramente em seu cenário físico. Daí quanto melhor se expressarem os sentidos do indivíduo (visão, audição, olfato, gosto e tato), maior a verossimilhança.

Para responder a questão sobre o motivo pelo qual a concepção de romance surge no final do século XVIII vale lembrar que a história passava por grandes transformações, como a revolução francesa e a independência dos Estados Unidos em 1776. Tanto os ideais da revolução francesa quanto os da constituição norte-americana valorizavam o indivíduo. Watt refere-se aos romancistas Balzac (1799-1850) e Stendhal (1783-1842) como expressões do individualismo na literatura francesa, e ao filósofo francês do século XVII, René Descartes (1596-1650), cujo método contribuiu para a concepção moderna de busca da verdade como uma questão inteiramente individual.